

Laboratório de Pesquisa em Tecnologias Educacionais
Departamento Acadêmico de Eletrônica

Projeto
Portal Processos de Ensino e de Aprendizagem
(1ª versão)

Professores Pesquisadores do IFSC:

Fernando Santana Pacheco
Luiz Alberto de Azevedo
Reginaldo Steinbach

Bolsista de Iniciação-científica:

Leonardo Fellipe Waideman

Florianópolis, outubro de 2016

Sumário

Item	Tópico	Página
1.	Apresentação	3
2.	Um Diagnóstico Situacional	4
3.	Objetivos	7
	3.1 Objetivo Geral	7
	3.2 Objetivos Específicos	
4.	A Estratégia Pedagógica	9
5.	Os Processo de Ensino e de Aprendizagem	12
6.	O Planejamento das Atividades Acadêmicas	16
7.	Profissionais do Projeto	17
8.	A Infraestrutura de Ambientes	18
9.	O Legado do Projeto	19

1. Apresentação

Este Projeto tem por meta estruturar um ambiente na rede *Internet* para que o coletivo de professores do Departamento Acadêmico de Eletrônica possam usufruir de uma infraestrutura decorrente da integração de *mídias*, na perspectiva de uma apropriação destinada a potencializar processos de ensino e de aprendizagem, de formar a convergir para uma aprendizagem dialógica, colaborativa, e integrada.

Conjectura-se que o ser humano, em sua ação temporal de *homo faber*, dispõe no tempo presente de uma pluralidade de recursos tecnológicos compreendidos como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os quais podem ser inseridos de uma forma inteligente, entenda-se pensada, em um “fazer docente” que convirja para se instaurar uma dinamicidade no planejamento de processos de ensino e de aprendizagem destinados a formação de uma força de trabalho, o mais intelectualizada possível e de acordo com um perfil profissional.

Avalia-se que esse projeto, para além de uma vontade pessoal de pessoas, instaura-se a partir da constatação de uma necessidade que surge decorrente de uma nova postura de pessoas na sociedade frente à construção histórica do conhecimento científico-tecnológico, mediante a elaboração de uma intersecção com a apropriação e o uso de tecnologias destinadas, no presente caso, a maximizar a qualificação de pessoas para uma vida produtiva em sociedade, bem como relativa à construção de sua sociabilidade.

A partir dessa compreensão se percebe que a instituição educacional, historicamente percebida como um ambiente contemplativo e discursivo do conhecimento histórico produzido pelo ser humano, tem sido submetida a um novo contexto social que exige de seus profissionais resultados para além de uma formação compartimentalizada; um retorno decorrente de uma investimento promovido por um coletivo social que, em muitos casos, apenas contribuem para um desfrute de pessoas.

2. Um Diagnóstico Situacional

Avalia-se que independentemente da proposta acadêmica-pedagógica que uma instituição educacional venha a adotar, seja ela pública ou privada, vocacionada ou generalista, científica ou tecnológica, ou ainda científica-tecnológica, essa, a escola, deva se constituir como um ambiente educacional do seu tempo presente, em face de filhos da sociedade, por não conseguirem se perceber em seu interior, agirem no sentido de rejeitá-la, ignorá-la, acarretando um esvaziamento.

Está cada vez mais explícito que o tempo presente de pessoas em sociedades contemporâneas se torna, a cada momento, um tempo vivido, como um tempo acabado, socialmente saciado, como se não tivesse passado e nem futuro, e que um tempo futuro tende a se materializar não mais como uma projeção de um tempo presente e a partir de uma perspectiva de um passado vivido, mas decorrente de um momento presente que tende a ser estendido, como um encontro, e não como uma projeção.

Interpreta-se que esta nova forma de se perceber a relação do ser humano com o seu tempo tem sido influenciada por recursos tecnológicos idealizados e produzidos por ele mesmo, que o embarcam e o aprofundam num contexto que lhe dificulta a percepção de que o mesmo, em sua singularidade ou pluralidade, tem origem, conexões e ponto de chegada. Há de se considerar ainda que esse tempo do ser humano se distancia, cada vez mais, do tempo da Natureza, das “coisas” dadas, rompendo com uma lógica de fronteiras.

A instituição educacional, por sua vez, um instrumento e reflexo de sociedades porque se metamorfoseia a partir da necessidade de demandas produtivas e sociais, tem sido submetida a este contexto tecnológico, o qual, mesmo não sendo sujeito, adentra suas instalações e impacta em processos de ensino e de aprendizagem planejados e realizados por professores, inclusive repercutindo em seus resultados, em face da exigência de uma dinamicidade relacionada a um presentismo a ser vivenciado por segmentos dessa mesma sociedade.

Um olhar situacional sobre a apropriação e repercussão de um contexto tecnológico por sujeitos de segmentos da sociedade se movimentando no interior da instituição educacional, quando imersos em processos de ensino e de aprendizagem, revela o afloramento de um conflito que repercute na relação entre “permanência e êxito”, em face do estabelecimento de um distanciamento crescente entre educador e educando.

Observa-se que esse distanciamento entre educador e educando é decorrente da construção da falta de uma sintonia social da instituição educacional com o seu meio, como se ela não fosse para um tempo presente, por conseguinte, o resultado não deve ser visto como uma culpa promovida pelo agente educador em sala de aula, o professor. Percebe-se que o que geralmente ocorre é uma transferência de responsabilidades a esse, o educador, tanto por parte das esferas de poder, como por segmentos da sociedade civil, atribuindo ao mesmo uma culpa pela construção de um distanciamento com o educando, na forma de uma transferência de responsabilidades, porque esse está imbuído pela educação acadêmica-profissional dos filhos da sociedade.

Avalia-se que as variáveis presentes na relação “permanência-êxito-evasão” não devem ser percebidas unicamente como responsabilidade do sujeito educador, em face de que processos de ensino e de aprendizagem se constituem como atividades previamente concebidas e planejadas, mesmo porque essas não começam e terminam pontualmente na sala de aula; são partes de um processo administrativo-pedagógico. É preciso se perceber que os processos de ensino e de aprendizagem, no que tange a discussão relativa a um recorte de conhecimento numa determinada temporalidade, mesmo sobre a responsabilidade de educadores, transbordam os limites da sala de aula e apresentam conexões com o meio social em que a instituição educacional se insere, assim como com outras instâncias sociais organizadas.

Para além dessas vinculações com atores sociais e considerando a conformação progressiva do tempo vivido que cada vez mais se torna maleável, em face do aprofundamento de pautas progressivas e significativas do *homo faber* se movimentando no interior de estratos social, percebe-se que o “ato educativo” realizado pelo agente educador no interior da instituição educacional tem sido percebido como desconexo com uma realidade vivida, em face de um afastamento de questões postas pela sociedade civil.

Ao se reunir compreensões a respeito do “fazer docente” e sua repercussão contemporânea na sociedade, como uma ação destinada a resolver “gargalos sociais” a partir do interior da instituição educacional, percebe-se uma acintosa desvalorização tanto da escola, assim como do seu agente educador, devido a resultados alcançados. Tal contexto aflora na sociedade como um reclamo social construído por agentes político-partidários, alardeados como gestores do Estado brasileiro, que num determinado momento induzem na sociedade a imagem da instituição educacional como um “sumidouro” de recursos públicos, de forma a inebriar segmentos da sociedade civil quanto a

verdadeira utilização social desses, e num outro momento a cooptam como uma apropriação para fazer valer interesses particulares.

Está posto, por conseguinte, que uma possível reação e resgate da missão da instituição educacional para além de “um dito” material, somente será possível a partir de ações humanas decorrentes daqueles que realmente tem o seu “trabalho docente” como uma perspectiva profissional voltada para uma contribuição social, por conseguinte, conectada com o seu tempo presente.

3 Os Objetivos

Neste projeto os objetivos estão postos como metas a serem alcançadas e declaradas como global e específicas, as quais propiciam uma visão geral sobre o todo. As metas específicas estão postas como elementos orientadores da ação do grupo de pesquisadores se movimentando no interior da instituição educacional e interagindo com outros atores social, na premissa de materializar o objetivo geral.

3.1 Objetivo Geral

Este projeto tem por objetivo geral projetar e estruturar um ambiente educacional-pedagógico na rede *Internet* que integre *mídias*, como uma infraestrutura digital, para ser apropriada e utilizada por educandos e professores no planejamento e na realização de processos de ensino e de aprendizagem, relativos a um “fazer docente”, a partir do qual seja possível se contribuir para adensar a formação do perfil profissional do egresso, assim como a “Identidade da Instituição Educacional”, como uma marca social.

3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos para a realização deste projeto e a correspondente materialização do seu objetivo geral, definem-se:

- Construir uma visão sobre as *mídias* digitais que devam estar integradas com processos de ensino e de aprendizagem, por conseguinte, voltadas para um tempo presente do educando;
- Definir uma estratégia pedagógica para modelar as *mídias* digitais a partir de uma perspectiva de processo de ensino e de aprendizagem integrado, dialógico e colaborativo;
- Projetar e dar forma a *mídias* digitais a serem embarcadas em um ambiente educacional-pedagógico na rede *Internet*, mediante o uso de recurso computacional; e
- Integrar as *mídias* digitais como um portal que disponibiliza recursos ao planejamento e a realização de processos de ensino e de aprendizagem.

Avalia-se que a partir da materialização desses objetivos específicos, tender-se-á dispor da construção do objetivo geral e, dessa forma, dispor-se de uma infraestrutura de recursos integrados, a partir dos quais o professor e o educando poderão usufruir dos mesmos na imersão de processos de ensino e de aprendizagem, no transcorrer de um “fazer docente”. Por outro lado, a instituição educacional, ao se apresentar para a sociedade civil organizada, poderá evidenciar, tanto a sua identidade educacional, como uma prática educacional materializada no forma de recursos pedagógicas integrados com o ato educativo.

4. A Estratégia Pedagógica

A estratégia pedagógica que sustenta este projeto tem origem no exercício da “profissão docente”, decorrente de uma imersão em uma instituição educacional que tinha o seu fazer docente estritamente relacionado com cursos técnicos de nível médio e, no transcorrer de uma certa temporalidade, foi alçada politicamente, mediante ação de pessoas vinculados à partido político ocupando cargos da superestrutura de poder, a condição de instituição educacional de nível superior, com perfil *multicurricular*.

Essa estratégia pedagógica, a partir de um olhar do agente educador, percebe a sala de aula como um ambiente orgânico porque, para além de um ambiente artificialmente edificado e “coisas” transpostas para o seu interior, tenderá a estar povoada por seres humanos. Esses, mesmo de matizes sociais diversificadas, apresentam visões de mundo e objetivos díspares, todavia, deveriam estar imbuídos de um mesmo propósito decorrente da construção de uma intersecção: o conhecimento a favor do ser humano.

As características desses seres humanos se movimentando no interior da sala de aula, mediante interação com as condições de contorno dadas, essas percebidas como uma possível infraestrutura, podem vir a interferir no resultado-fim, ou seja, processos de ensino e de aprendizagem não definem resultados porque se caracterizam como elementos passivos, por conseguinte, podem ser afetados por interferências que impactem nos sujeitos dos processos, em face repercutir em suas ações.

Ao se abordar o tema infraestrutura em sala de aula como um recurso pedagógico para potencializar o “fazer docente”, faz-se imprescindível perceber que esse surge, geralmente, decorrente de um processo de transposição que captura o recurso tecnológico de um outro contexto social, o setor produtivo. Nesse sentido, a transposição de tecnologias para o interior da sala de aula necessita se dar a partir de um ato pensado e refletido pelo agente educador como uma contribuição para, caso contrário se estará transpondo para o interior do ambiente recursos tecnológicos desconexos com o “fazer docente” e descompromissados com uma aprendizagem, promovendo a estruturação de um entulho tecnológico.

O ato educativo, por conseguinte, percebido a partir do planejamento de processos de ensino e de aprendizagem porque decorre de uma visão do seu agente educador, antecede os limites da sala de aula, em face da forma de como historicamente se tem concebido o exercício da “profissão docência” e sua relação com segmentos organizados da sociedade civil. Esta imagem de um ser humano incumbido da função de educador se movimentando no interior da sociedade para educar os seus filhos, tem sido, todavia, questionada por forças políticas da sociedade, em face dos resultados obtidos.

Reflexões e conjecturas realizadas por instituições da sociedade civil organizada, bem como por agentes sociais que se manifestam em nome de terceiros, tem sido postas como soluções plausíveis para que instituições educacionais, entenda-se professores, alcancem objetivos previamente traçados. Trata-se de uma pressão que se nutre a partir de uma visão de um conjunto de “coisas” e meios disponibilizados, como um investimento, em oposição a resultados que frequentemente remetem a um contexto de incapacidades, frente a uma finitude recursos disponíveis.

O ato educativo, por conseguinte, em termos de resultados não se restringe a apenas recursos, como os tecnológicos, em face de que o “fazer educacional” ocorre entre duas pessoas: educando e educador, e mediante mediação. Esse ato educativo se realiza, portanto, no transcorrer de uma temporalidade que diverge de uma possível padronização, em face de que esses, educando e educador, imersos em um meio previamente dado, interagem entre si e com o próprio meio, compreendido como educacional, e ainda com outros atores social.

Está perceptível que as tecnologias surgem a partir de demandas colocadas por segmentos social que necessitam superar um determinado contexto para conseguir se projetar a uma outra condição de vivência social, comumente denominado de inovação: “é preciso inovar constantemente”, em face de uma sobrevivência da sociedade civil. Esse desenvolvimento, por conseguinte, não se projeta para todos e quanto mais sofisticado maior é o seu tempo de espraiamento no interior da sociedade e, por conseguinte, mais tardio será a extensão de seus benefícios. De forma semelhante ocorre com as tecnologias pedagógicas que são associadas ao ato educativo, como uma promessa para viabilizar certas necessidades previamente estabelecidas, de forma a superar limitações decorrentes de uma relação entre educador e educando, e também de limitações da própria instituição educacional, como um tecnocentrismo.

Neste projeto a estratégia pedagógica pensada percebe a tecnologia como um recurso pedagógico que possibilita o agente educador aprofundar processos de ensino e de aprendizagem

mediados por uma interlocução para além dos limites da sala de aula, com vistas ao estabelecimento de um processo dialógico e interativo, por conseguinte, que tenha o educando o seu foco.

5. Os Processos de Ensino e de Aprendizagem

Os processos de ensino e de aprendizagem estão, de certa forma, sendo frequentemente questionados por segmentos da sociedade civil, em face de seu agente, o professor, não transpor para o interior da sala de aula as últimas inovações tecnológicas, as quais, percebidas como assertivas, poderiam conduzir o educando a outra condição de formação, com vistas a uma contribuição produtiva-social mais significativa. Em se tratando de uma instituição educacional profissionalizante, essa visão firmada por outros assume função de sujeito ativo do processo.

É preciso, todavia, perceber-se que o educando, quando imerso em processos e ensino e de aprendizagem, necessita de um tempo de maturação para que esse possa se situar em um determinado contexto, relativo a uma discussão sobre um recorte de conhecimento. Esses processos, mesmo instituídos realmente como tal, divergem de uma visão de um imediatismo como decorrente de uma condição de ação-reação, em face de se tratar de uma relação entre pessoas, entre seres orgânicos, rompendo com uma possível lógica material.

O tempo das “coisas”, entretanto, é diferente do tempo da Natureza porque o ser humano numa perspectiva de *homo faber* age no sentido de conformar o seu tempo de acordo com as suas necessidades, as quais vão sendo estabelecidas e modeladas consoante sua capacidade de projetar, e ainda suportada no conhecimento historicamente construído. Assim, esse tempo construído adquire densidade e velocidade, e deixa de ser uma prerrogativa de pessoas porque surge na individualidade de um coletivo, as quais tendem a se conformar de acordo com um determinado projeto que antes de ser por natureza social, é estritamente produtivo e material.

Está também perceptível que o desenvolvimento contínuo de tecnologias possibilita a construção de intersecções com o conhecimento multifacetado e histórico produzido pelo ser humano, mediante o estabelecimento de conexões e ramificações que levam esse a perceber “coisas” que antes não estavam perceptíveis, como uma ação direcionada de acordo com uma objetividade construtiva. Recursos tecnológicos, nesse sentido, mesmo não sendo sujeitos, contribuem para que o ser humano adquira, porque sempre é uma aquisição, uma condição a reflexões com maior poder de densidade, ou seja, o desenvolvimento do intelecto que corrobora para a sua capacidade de raciocínio e o alargamento da sua visão de sociedade.

A partir dessas reflexões se interpreta que uma ação direcionada a construir zonas de intersecções entre a incorporação de *mídias* digitais, sustentada mediante uma base tecnológica, na premissa de que o agente educador possa tornar seus processos de ensino e de aprendizagem mais integrados, dialógicos e cooperados, possibilitará ao educando uma imersão num contexto educacional inclusivo e disponível na rede *Internet*, conforme apresentado na Figura 1.



Figura 1 – Uma visão contextualizada de um portal para processos de ensino e de aprendizagem, na educação profissional, científica e tecnológica.

A Figura 1 está construída a partir de uma visão contextualizada relativa a processos de ensino e de aprendizagem na área de conhecimento eletrônica, adquirida no transcorrer do exercício da “profissão docência”. Dito isto, esse ambiente a ser materializado e publicado na rede *Internet* estaria composto por uma integração de algumas *mídias* digitais de forma a oportunizar uma

infraestrutura possível de ser apreendida e incorporada pelo agente educador, o professor, no planejamento de seus processos de ensino e de aprendizagem direcionados ao educando.

A materialização da Figura 1 é decorrente, portanto, de uma visão inicial que integra um conjunto de recursos destinados a imergir o educando num contexto educacional de forma a que esse se perceba agente ativo da sua formação profissional. Para propiciar uma visão sobre a inclusão e integração dessas *mídias* digitais, como *link*, em uma página *web*, faz-se os seguintes esclarecimentos, percebendo essa, a Figura 1, a partir de um olhar que se movimenta da esquerda para a direita e de cima para baixo, nos seguintes termos:

- Uma coletânea de vídeos que evidencie o egresso de ofertas acadêmicas vinculadas ao Departamento Acadêmico de Eletrônica, a partir de curso Técnico, Tecnólogo, ou de Engenharia, no exercício da sua profissão, operacionalizando em sociedade.
- Um banco de Objetos de Aprendizagem Digital (OAD) para discutir tematicamente conceitos estruturantes da área de conhecimento eletrônica, de forma que o educando possa ser conduzido a um processo educacional dialógico, interativo, e colaborativo.
- Um ambiente a partir do qual o educando possa perceber as novas tecnologias associadas com a área de conhecimento eletrônica, com vistas a construir uma relação com processos de ensino e de aprendizagem, bem como se perceber agente ativo no uso e desenvolvimento de nichos tecnológicos.
- O ambiente Moodle, pensado na perspectiva de oferecer inicialmente ao educando uma visão sobre o planejamento de uma determinada disciplina nas 20 semanas letivas, considerando um *rol* de atividades, o qual será utilizado por professor para realizar processos de ensino e de aprendizagem, de forma a romper com uma visão de reinício a cada semestre.
- Em se tratando da formação de um ser humano, esse visto como um *homo faber*, faz-se imprescindível disponibilizar ao educando um ambiente a partir do qual se disponibilize ferramentas para que esse possa conceber, planejar e realizar seus projetos.
- Para possibilitar ao educando a construção de uma relação entre conceito e resultado, disponibiliza-se um ambiente de um Laboratório Remoto de forma a que esse, o aluno, possa realizar remotamente seus experimentos e adquirir uma base de dados, com vistas a realização de suas atividades acadêmicas, previamente planejadas.

- Uma Biblioteca Digital para viabilizar o acesso do educando a autores que escrevem sobre a área de conhecimento eletrônica, na premissa de disponibilizar um referencial teórico atemporal.

Compreende-se que as considerações elaboradas, bem como a construção da Figura 1, instituem-se a partir de uma visão que necessita ser trabalhada e aprofundada pelo grupo de pesquisadores, mediante um processo dialógico e cooperado com o coletivo de professores de um determinado departamento acadêmico, com vistas a se compreender a dinamicidade de seus processos de ensino e de aprendizagem, e a partir dessa compreensão agir no sentido de integrar tecnologias.

6. O Planejamento das Atividades

Este projeto se institui a partir da materialização de uma determinada intencionalidade decorrente de uma visão relacionada com uma integração de *mídias* digitais, na premissa de contribuir para o planejamento e a realização de processos de ensino e de aprendizagem.

Partindo-se dessa compreensão, julga-se pertinente, num primeiro momento, apreender os objetivos específicos deste projeto e transformá-los num conjunto de metas para a construção de um planejamento, tendo esses percebidos como Marcos:

- Construir uma visão sobre as *mídias* digitais que devam estar integradas com processos de ensino e de aprendizagem, por conseguinte, voltadas para um tempo presente;
- Definir uma estratégia pedagógica para modelar as *mídias* digitais a partir de uma perspectiva de processo de ensino e de aprendizagem integrado, dialógico e colaborativo;
- Projetar e dar forma a *mídias* digitais a serem embarcadas em um ambiente na rede *Internet*, mediante o uso de recurso computacional; e
- Integrar as *mídias* digitais como um portal que disponibiliza recursos ao planejamento e a realização de processos de ensino e de aprendizagem.

A tendência, todavia, é de que no transcorrer da elaboração desse planejamento outras metas, talvez, sejam percebidas como uma necessidade e incorporadas a esse. Faz-se imprescindível, por conseguinte, perceber-se que um planejamento se institui a partir de uma dinâmica que necessita ser acompanhada, avaliada, e, caso seja preciso, atualizado.

7. Profissionais do Projeto

Para viabilizar e realizar o projeto se disporá de uma equipe de pesquisadores multidisciplinar constituída por:

- Fernando Santana Pacheco (professor)
- Leonardo Fellipe Waideman (bolsista de iniciação-científica)
- Luiz Alberto de Azevedo (professor)
- Reginaldo Steinbach (professor)

Além dessa equipe, poder-se-á contar com a participação de outros pesquisadores da estrutura *multicampi* do IFSC.

8. A Infraestrutura de Ambientes

O projeto proposto se vincula, como uma imersão, a processos de ensino e de aprendizagem prospectados, decorrente inicialmente de uma visão que remete a um planejamento, realização e desenvolvimento, inclusive do seu aprimoramento, por professores do *campus* Florianópolis e, por conseguinte, conectado a seus ambientes educacionais.

Está perceptível, todavia, que esse coletivo de professores do *campus* Florianópolis estão organizados por áreas de conhecimentos e apresentam identidades plurais, o que remete a uma configuração plural de ambientes educacionais. Há de se considerar, entretanto, que esses professores, em sua coletividade, estão imbuídos de uma missão: a formação de uma força de trabalho, como um fio perpassante, o que evidencia uma intersecção relativa ao “fazer docente”.

Estas considerações são relevantes para que se perceba a existência de uma identidade entre “fazer docentes” e possíveis conexões com ambientes educacionais sob a responsabilidade de departamentos acadêmicos, os quais despontam como recursos estratégicos para a realização e o desenvolvimento deste projeto.

Com relação a infraestrutura de suporte ao projeto, destaca-se que se dispõe de um ambiente denominado de Laboratório de Pesquisa em Tecnologias Educacionais e alguns recursos de equipamentos de informática, assim como um mobiliário constituído de bancadas, cadeiras e mesas. Nesse laboratório se poderá reunir o grupo de pesquisadores para a realização do planejamento do projeto e a definição de suas ações, bem como desenvolver um trabalho com bolsistas.

9. O Legado do Projeto

Divisa-se ao longe que um ambiente que integre tecnologias digitais e que esteja disponível para que educadores e educandos possam usufruir de tais recursos, com vistas a construção de um conhecimento previamente definido para uma determinada formação profissional, possibilitará que processos de ensino e de aprendizagem possam ser percebidos, pensados, planejados, e realizados de acordo com uma determinada realidade produtiva-social vigente que pressiona a escola a repensar o seu “fazer educacional”, de acordo com uma perspectiva orgânica.

Mais do que integrar tecnologias digitais, ferramentas, em um determinado espaço na rede *Internet*, este projeto possibilita a institucionalização de um ambiente a partir do qual educadores, reunidos organizadamente em uma determinada área de conhecimento, poderão refletir continuamente sobre o exercício da sua “profissão docência”, para além da instauração de um debate acadêmico, percebido como um compromisso contratual; como agentes ativos de uma sociedade em contínuo processo de metamorfose, a instituição educacional necessita evidenciar a sua identidade pedagógica.

Como se pode perceber o foco da discussão do projeto é a adoção de uma estratégia e de uma dinâmica pedagógica perpassada por tecnologia digitais que tendam a se transformar em Tecnologias Educacionais, como um contributo profissional-social, na premissa de possibilitar o estabelecimento de uma organicidade entre sujeitos ativos de processos educacionais. A construção dessa organicidade, todavia, tenderá a contribuir para uma aproximação entre educadores multidisciplinares a partir de uma articulação, os quais imersos nessa dinâmica adquirirão uma percepção sobre a importância de um trabalho integrado, dialógico e colaborativo que tenha o educando seu foco principal, de forma a romper com uma lógica de fragmentação histórica.

Trata-se de uma iniciativa que busca superar gargalos institucionais, bem como pensar a instituição educacional como uma escola do seu tempo presente, de forma a lhe imprimir altivez no seu fazer educacional e densidade no seu compromisso com questões da sua sociedade, na premissa de romper com uma lógica de escolarização customizada e polarizada na vontade de interesses de terceiros, e ainda percebida como uma máquina de certificação de pessoas.

